

ESTRATÉGIAS DE COACHING RELACIONADAS AO ENSINO DE CANTO

Luiza Lobo Capaverde¹, Fernando Roberto Dias Zimmermann²

Abstract: The history of teaching singing and vocal technique is marked by the perpetuation of a master-apprentice model that, in part, persists till nowadays. Studies from the last decades oppose this model as a teaching strategy and open up new possibilities for learning. Within this scenario, coaching tools are considered strategies that, together with knowledge of vocal pedagogy, can positively impact the learning process. This work aimed to investigate coaching strategies used by a teacher of the Full Voice® method and the relationship between their approaches and their results. To carry out this study, exploratory and qualitative research was used. It is concluded that the coaching tools used during the voice lessons and presented in this work may have a relevant relationship to the data found. The use of coaching in vocal training aims to promote greater vocal self-knowledge, independence during training, awareness of vocal self-regulation and clarity regarding the process.

Keywords: Techniques, Singing, Coaching, Teaching-learning.

Resumo: A história do ensino do canto e da técnica vocal é marcada pela perpetuação de um modelo mestre-aprendiz que persiste, em parte, até os dias de hoje. Estudos das últimas décadas contrapõem esse modelo enquanto estratégia de ensino e abrem novas possibilidades para o aprendizado. Dentro deste cenário, são consideradas ferramentas do *coaching* como estratégias que, se unidas com conhecimentos da pedagogia vocal, podem impactar de forma positiva no processo de aprendizagem. Este trabalho objetivou investigar estratégias de *coaching* utilizadas por uma professora do método de ensino de canto Full Voice® e a relação de suas abordagens com seus resultados. Para a realização deste estudo, foi utilizada a pesquisa exploratória e qualitativa. Conclui-se que as ferramentas de *coaching* abordadas em aula e apresentadas neste trabalho podem possuir relação relevante aos dados encontrados. O uso do *coaching* no treinamento vocal tem como objetivo promover maior autoconhecimento vocal, independência dos treinos, consciência de auto regulação vocal e clareza em relação ao processo.

Palavras-chave: Técnicas, Canto, Coaching, Ensino-aprendizagem.



INTRODUÇÃO

A história da pedagogia vocal é marcada pela perpetuação do modelo mestre-aprendiz que persiste, em parte, até os dias de hoje, no ensino do canto e da técnica vocal (Hoch, 2017). Este modelo, tradicional no ensino de artes, é baseado na transmissão direta de conhecimentos, técnicas, ações e valores do mestre (professor) ao aprendiz (aluno) (Lima & Mattar, 2017). Apesar de propagar tradições históricas na arte, é um formato que pode se limitar às experiências e aos aprendizados do mestre.

¹ Professora de Canto e Voice Coach, Full Voice® Institute, 88020-010 Florianópolis, Brasil. E-mail: luiza@fullvoice.com.br

² Professor de Canto e Voice Coach, Full Voice® Institute, 88020-010 Florianópolis, Brasil. E-mail: fernando@fullvoice.com.br

No caso de aulas de canto, preferências estéticas, paradigmas e até mesmo vícios na técnica vocal do professor podem ser repassados. Além disso, essa prática não favorece a autorreflexão do aluno sobre sua própria voz e sobre seu processo de aprendizagem (Mariz, 2013).

Contrapondo o modelo mestre-aprendiz, estudos das últimas duas décadas indicam que a autorregulação vocal pode favorecer o controle da qualidade da emissão e que o aprendizado reflexivo impacta positivamente o desenvolvimento profissional do estudante de música (Almeida & Behlau, 2016; Behlau, et al., 2021; Renshaw, 2007; Gaunt et al., 2012; Jihae Shin, 2019).

De acordo com Renshaw (2009), o cenário profissional musical mudou consideravelmente nas últimas décadas e a formação em música precisa contemplar uma cultura de aprendizado reflexiva e crítica para que o profissional consiga se adaptar com sucesso às mudanças do mercado.

Essa tendência, no entanto, é pouco explorada em pesquisas e em formações para professores de canto e para cantores. Porém, em outras áreas da educação, abordagens que debatem estratégias de ensino e que colocam o aluno como centro do aprendizado são temas cada vez mais recorrentes (Bautista, Yau & Wong, 2016).

Dentro deste cenário, cita-se as ferramentas do *coaching* como estratégias que, se unidas à outras metodologias e técnicas de ensino, podem impactar de forma positiva no processo de evolução vocal dos alunos.

O *coaching* é uma abordagem que tem como centro as necessidades do cliente (*coachee*) e o alcance de suas metas e objetivos. Esta atividade vem sendo amplamente utilizada nos esportes, no mundo corporativo, nas áreas de bem-estar e na saúde. Estudos a respeito de intervenções de *coaching* são crescentes no âmbito nacional e internacional, demonstrando, cada vez mais, a importância do tema (Freitas, 2020). Corroborando com o aspecto citado, Theeboom, Beersma, & Van Vianen (2013) afirmam que as intervenções de *coaching* causam um efeito positivo, embora ainda haja um número reduzido de estudos a respeito de como essas intervenções geram resultados.

Dito isso, esta pesquisa tem como objetivo investigar se as estratégias de *coaching* alinhadas ao ensino de canto e de técnica vocal contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos de maneira mais eficaz.

Uma hipótese levantada neste estudo é a de que o *coaching* pode ajudar a promover um ambiente de aprendizado reflexivo, gerando maior clareza sobre os objetivos do treinamento vocal, etapas do aprendizado e indicadores de sucesso. Isso resultaria em maior autonomia e independência nos estudos, aumento do foco e da motivação, autoconhecimento vocal e consciência da necessidade de autorregulação da emissão.

Comportamento vocal e aprendizado no canto

Comportamento vocal é a maneira como uma pessoa usa sua própria voz. No âmbito da fala, o comportamento vocal é influenciado por questões sociais, psicológicas e profissionais (Almeida & Behlau, 2016). No contexto de voz cantada, engloba elementos psicossomáticos ainda mais complexos, pois além dos fatores já mencionados para a fala, limitações e habilidades fisiológicas, experiências e influências musicais e expectativas em relação ao som final afetam diretamente o comportamento vocal do cantor (Welch, 2000; Sundberg, 2015).

De acordo com Welch (2000), as habilidades físicas e mentais do cantor em relação ao seu aparato vocal criam uma variedade de comportamentos que podem se encaixar dentro de uma demanda musical específica. Quando isso acontece, o cantor é considerado bem-sucedido em sua tarefa. Quando não acontece, os comportamentos vocais utilizados pelo indivíduo são tidos como inadequados e há necessidade de aprimoramento.

A área central da pedagogia vocal é a construção de bons comportamentos vocais, que permitam uma fonação saudável dentro das expectativas estético-musicais do cantor (Gill; Herbst, 2015). Por isso, o treinamento vocal é fundamental durante as aulas de canto como recurso para mudança e adequação nos parâmetros do uso da voz.

O treinamento vocal pressupõe o aprendizado de novas habilidades vocais e também o esquecimento de padrões que podem levar ao abuso vocal durante o canto e/ou um resultado sonoro-estético desagradável. Titze e Verdolini (2012) apontam que o treinamento vocal está associado ao aprendizado-motor perceptivo. Os autores argumentam que o aprendizado vocal é decorrente do processo de memorização processual e que, em seus princípios, não se difere de aprender outras habilidades motoras como, por exemplo, correr.

O processo de aprendizado e memorização processual refere-se ao “saber fazer algo na prática” sem necessariamente ter um pensamento consciente a respeito de como se está executando. O desenvolvimento processual, no entanto, necessita de atenção durante o processo de aprendizagem e a construção cognitiva é gradual através da prática (Titze & Verdolini, 2012).

Corroborando a importância do aprendizado processual no canto, Hallam (2001) aponta que profissionais da música demonstram extensa metacognição em relação à performance, questões técnicas e ao aprendizado em si. As evidências envolvendo aprendizado-motor perceptivo, memorização processual e metacognição no treinamento vocal e ensino de música dão base para a argumentação de que pontos chave relacionados ao sucesso de aulas de canto e técnica vocal envolvem (1) autoconhecimento e autorregulação vocal, (2) entendimento do processo para “aprender a aprender”.

A necessidade de o aluno de canto ser protagonista no seu próprio processo de aprendizagem, tornando-se melhor aprendiz por meio do refinamento da sua habilidade de “aprender a aprender”, é apontada por Nix (2017) como sendo a chave para um progresso mais rápido e consistente.

Intervenções de *coaching* em aulas de canto

As intervenções e ferramentas de *coaching* em aulas de canto apresentadas neste trabalho são utilizadas pelos professores licenciados do método de ensino de canto e técnica vocal do Full Voice®. O objetivo dessas intervenções se alinha com o pensamento de Whitmore (2002) que aponta a essência do *coaching* em ajudar o aluno a aprender, com raízes no método socrático. Dessa forma, os professores utilizam tais abordagens para auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem ao invés de ensinar-lhes conceitos prontos.

As ferramentas apresentadas também são corroboradas pela definição de Oliveira (2018, p. 4) na qual “um *coach* é o facilitador de um processo estruturado de aprendizagem”. Sendo assim, é importante ressaltar a necessidade de haver uma estruturação de aula para que a intervenção de *coaching* seja efetiva. Vale também observar que o *coaching*, por si só, sem os conhecimentos técnicos sobre canto e técnica vocal do professor, é insuficiente para o sucesso do treinamento vocal.

Roda do Canto

A Roda do Canto é uma das ferramentas utilizadas que é adaptada da Roda da Vida, criada na década de 60 pelo norte americano Paul J. Meyer. Amplamente utilizada em diversos processos de *coaching*, a Roda da Vida propõe uma visão sistêmica de toda a vida de um indivíduo através da análise das áreas que a compõem (Cullen, 2017).

No portal do Instituto Brasileiro de Coaching (2018, p.1) consta que:

A ferramenta Roda da Vida, (...) existe exatamente para apoiar as pessoas a identificarem os pontos de sua vida que estão em harmonia, suas prioridades, bem como aqueles que precisam de maior atenção e cuidado. Também ajuda a definir um plano de ações eficiente, que coloque efetivamente as coisas em seu devido lugar e traga maior equilíbrio entre todos os importantes aspectos relacionados.

Cullen (2017) aponta que a Roda da Vida pode incentivar atividades de definição de objetivos em cada área analisada. Do ponto de vista da aprendizagem, a definição de objetivos é apontada por Holding (2020) como sendo um dos fatores cruciais para estudantes cultivarem elementos-chave para seu desenvolvimento, como a atenção, o foco e a autorregulação. A autora também propõe que é o estudante quem deve ser o definidor do objetivo.

Em processos de *coaching* tradicionais a Roda da Vida é utilizada como uma ferramenta de diagnóstico das necessidades do cliente, sendo esse o primeiro passo recomendado nessas situações (Tscharf & Pinto, 2017).

Na perspectiva do método de ensino utilizado no Full Voice®, a Roda da Vida é adaptada para a Roda do Canto, composta por elementos-chave do desenvolvimento artístico e técnico-

vocal do cantor. A Roda do Canto, portanto, proporciona uma visão abrangente de conhecimentos e habilidades necessárias ao cantor e que podem ser aprendidas durante o processo das aulas de canto.

A Roda do Canto do Full Voice® possui dez aspectos avaliativos, divididos em três quadrantes. Durante a aplicação da ferramenta, são indicados quais os principais pontos de melhora e também as principais forças de cada indivíduo. Pode-se, então, definir uma meta através de qual elemento necessita mais atenção inicialmente ou avaliar se metas pré-definidas pelo aluno fazem sentido dentro da perspectiva de sua própria autoavaliação.

Assim como a Roda da Vida no âmbito do *coaching*, a Roda do Canto, no âmbito das aulas de canto, permite maior autoconhecimento vocal, priorização de objetivos e que as metas individuais de cada aluno se alinhem com seu momento atual de desenvolvimento vocal. Além disso, se aplicada de forma periódica, como anualmente ou semestralmente, demonstra de forma clara quais áreas mais se desenvolveram com as aulas de canto.

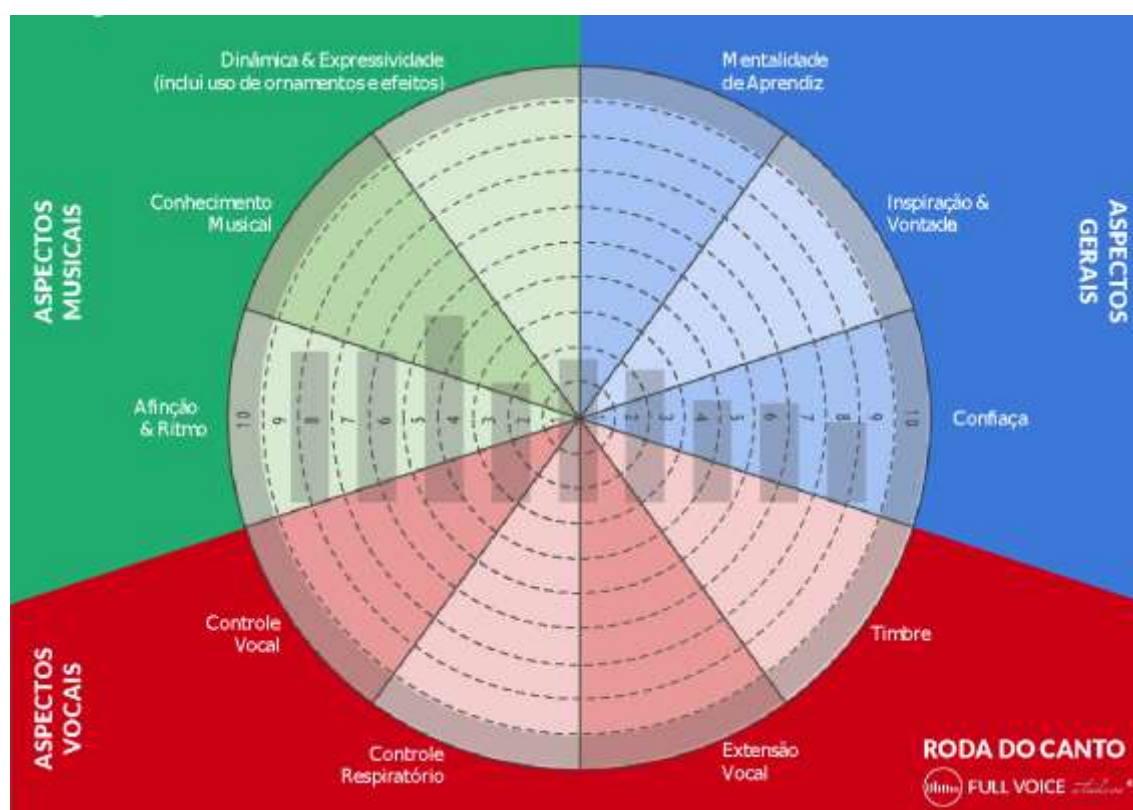


FIGURA 1 - Roda do canto

Fonte: Arquivo da autora (2021).

Roadmap

O Roadmap de desenvolvimento técnico-vocal é outra ferramenta adaptada do *coaching* para as aulas de canto usada na metodologia Full Voice®. É uma ferramenta que permite gerar mais clareza a respeito das etapas do processo, alinhando-se ao objetivo do aluno.

O roadmap é uma espécie de mapa do projeto. Uma ferramenta visual que serve de guia para o seu desenvolvimento. O próprio nome já sugere isso, pois roadmap é um termo em inglês que pode ser traduzido como “roteiro”, ou “mapa da estrada”, em uma tradução literal. (Sbcoaching, 2021, p.1)

Embora em muitos casos o Roadmap seja desenhado junto com o cliente, o método Full Voice® propõe uma estrutura já pré-estabelecida em etapas sequenciais do método para o desenvolvimento técnico-vocal. São elas: (1) Afinação e Ritmo; (2) Descobrir e Suavizar Registros; (3) Conectar Registros; (4) Estabilização do Instrumento; (5) Equilíbrio e Tônus; (6) Ornamentos e Efeitos Vocais.

Essa perspectiva de um Roadmap pré-estruturado permite que o aluno visualize onde ele está dentro deste processo de desenvolvimento técnico-vocal e onde ele quer chegar de acordo com seus objetivos. Além de propor maior clareza e organização, o Roadmap também marca indicadores de sucesso por etapas, ou seja, não apenas visando o objetivo final. Dessa forma, argumenta-se que a percepção de resultados durante as aulas seja maior e mais constante.

Comunicação com perguntas baseadas em *coaching*

Perguntas poderosas fazem parte de uma das estratégias mais típicas do *coaching*. Nas aulas de canto do método Full Voice®, a comunicação com perguntas baseadas em *coaching* faz parte do treinamento dos professores, com um protocolo específico para a primeira aula, ou seja, o primeiro contato com o cliente.

A proposta é conhecer as perspectivas do aluno a respeito de sua própria voz, além de entender parte de seus objetivos, anseios e frustrações vocais. Sugere-se que o uso de perguntas poderosas também aumente o nível de consciência do aluno a respeito de seu comportamento vocal e paradigmas, facilitando a busca por novas perspectivas e diminuindo a resistência à mudança.

Behlau et al. (2021, p. 5) corrobora o uso de perguntas de *coaching* na terapia e no treinamento vocal:

As respostas do paciente às perguntas baseadas em *coaching* podem fornecer ao clínico informações importantes sobre como o paciente vê a realidade e como pode imaginar o futuro. As perguntas podem estar relacionadas a muitos aspectos da vida do paciente e seus valores e expectativas. Essas perguntas também podem indagar sobre o período de tempo do distúrbio de voz, estimular a auto inquirição, ajudar a estabelecer uma meta, permitir que o paciente faça uma "verificação da realidade", bem como encontrar soluções, reconhecer resultados e esforços, aumentar a motivação, ou destacar bons sentimentos.

Em aulas sequenciais também é encorajada a comunicação através de perguntas poderosas, embora não haja um modelo estruturado de perguntas. Nesse caso, o objetivo é gerar reflexão por parte do aluno a respeito de suas próprias dúvidas ao invés de apresentar respostas prontas.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa exploratória e qualitativa. De acordo com Gil (2010, p. 28) as pesquisas exploratórias:

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sendo inúmeros os estudos que podem ser classificados como exploratórios, onde uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Sobre as pesquisas qualitativas, Rodrigues (2006) afirma que elas costumam ter uma abordagem analítica e comparativa dos fatos, dados ou teorias sobre o problema, na qual o pesquisador irá descrever e interpretar, sem necessidades de procedimentos estatísticos.

Dito isso, ressalta-se que as aplicações de tais procedimentos buscaram respostas plausíveis no que concerne ao uso de ferramentas adaptadas do *coaching* para o ensino de técnica vocal utilizadas pelos professores licenciados do método Full Voice®.

As ferramentas analisadas fazem parte do treinamento dos professores do método e são expostas aos alunos desde a primeira aula e retomadas, se necessário, ao longo do período de aprendizado e aprimoramento vocal de forma que as intervenções de *coaching* são pontuais durante o processo. São elas: (1) Roda do Canto; (2) Roadmap; (3) Comunicação com Perguntas Baseadas em *Coaching*. Para tal, utilizou-se da aplicação de questionário online aplicado com um total de 10 alunos entrevistados, de uma única professora, com pelo menos 1 ano de aulas no método do Full Voice®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas buscaram entender aspectos relacionados aos principais desafios ao estudar técnica vocal, características das aulas e da professora que mais ajudam durante o desenvolvimento, motivação e percepção de resultados.

Para a construção do questionário, preferiu-se utilizar perguntas abertas e de múltipla escolha sem relação direta com as estratégias de *coaching* mencionadas. Isso porque a menção direta às estratégias poderia interferir ou influenciar os resultados. Também não foram utilizadas perguntas diretas sobre *coaching* nas aulas de canto, visto que é um tema que pode gerar

divergências em seu significado. Os resultados da pesquisa são demonstrados nas seções a seguir.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Tabela 1 - Distribuição da Idade

Idade	Nº	%
Entre 22 e 30 anos	02	20
Entre 31 e 40 anos	04	40
Acima de 40 anos	04	40
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Antes da aplicação do questionário, buscou-se saber a idade dos participantes, ficando perceptível que 20% da amostra tem até 30 anos, 40% está na faixa etária entre 31 e 40 anos e 40% acima de 40 anos.

PRIMEIRA ABORDAGEM TEMÁTICA: A primeira abordagem temática se propôs a entender quais os principais desafios em estudar canto e técnica vocal de acordo com os participantes da pesquisa.

SUJEITO 4: *É superar as crenças limitantes que possuímos, pois o nosso maior adversário na técnica vocal é a nossa cabeça.*

SUJEITO 6: *Alcançar notas agudas com consistência e transitar entre os registros vocais.*

SUJEITO 9: *Manter a disciplina de estudo e não desanimar perante as dificuldades.*

As respostas variaram entre desafios puramente técnicos - como alcançar notas agudas, equilibrar registros e passagens - e desafios internos/emocionais como lidar com ansiedade e crenças limitantes. Quatro participantes elencaram disciplina e tempo dedicado aos estudos como um dos principais desafios. Quatro também foi o número de participantes que apontaram desafios técnicos e a mesma quantidade de participantes elencou desafios internos/emocionais como obstáculos. A soma de participantes aqui demonstrados é maior que dez pelo fato de dois participantes terem pontuado em suas respostas origens mistas dos seus desafios, como técnicos e internos/emocionais ou internos/emocionais e disciplina.

No que diz respeito aos desafios técnicos, cantar realmente não é uma tarefa fácil, já que ela demanda a coordenação de muitas partes e funções do nosso corpo (Nix, 2017, p. 2). Para se atingir qualquer nível de maestria no canto só há um jeito: a prática (Helding, 2020, p. 108), o que tem relação direta com o aspecto "disciplina", apontado por alguns participantes.

Os desafios internos/emocionais também podem ser reconhecidos como desafios psicológicos. Eles podem afetar drasticamente a maneira como uma pessoa se lança à tarefa de

cantar ou aprender canto, como já apontado por Abril (2007) em seu estudo sobre as narrativas internas de quatro cantoras. Segundo o autor, as histórias de vida de cada pessoa moldam suas crenças sobre suas capacidades no canto. Em alguns casos é possível identificar, inclusive, sinais somáticos de ansiedade como alteração na frequência cardíaca, boca seca entre outros.

De fato, além dos reflexos somáticos da possível ansiedade que pode ocorrer durante a prática do canto, a exposição a pensamentos e emoções negativas geram a tendência de impedir o aprendizado (Cosenza & Guerra, 2011; Fonseca, 2014).

O domínio técnico da voz, que pode se dar através da autorregulação (Almeida; Behlau, 2017), parece ser um caminho pelo qual cantores conseguem lidar melhor com suas próprias crenças e ansiedades sobre o canto a fim de atingirem melhores resultados, como também apontado por Abril (2007) quando este afirma que;

[...] se um generalista acredita que é capaz de controlar o mecanismo vocal enquanto canta, de uma maneira aceitável para os outros, é menos provável que ele ou ela sofra de ansiedade.

SEGUNDA ABORDAGEM TEMÁTICA: a segunda abordagem temática analisou quais resultados identificados pelos alunos em suas vozes e em seu controle vocal desde o início das aulas de canto.

SUJEITO 1: *Ganhei tônus na voz, resistência, extensão, ampliei os horizontes interpretativos, ganhei confiança.*

SUJEITO 4: *Minha voz agora tem maior extensão, conexão, recursos. Percebo ela mais bonita, com mais brilho, maior fluidez e menos esforço para cantar.*

SUJEITO 8: *Minha voz melhorou consideravelmente. Percepção e consciência vocal são os itens que me fazem crescer a cada música, a cada aula. Conseguir superar minhas dificuldades vocais e crescer na técnica, é realmente muito gratificante.*

Todos os entrevistados relataram melhoras nas suas vozes após o início do treinamento. A ampliação da extensão vocal foi um dos resultados mais percebidos, tendo sido mencionado por 5 participantes. O mesmo número de indivíduos também mencionou diminuição do esforço, do cansaço ou da sensação de peso na voz. Os aspectos "ganho de extensão" e "diminuição de esforço ao cantar", portanto, dividem o primeiro lugar nos resultados mais encontrados. Eles são elencados como primordiais para o desenvolvimento vocal de cantores profissionais, como apontado por Titze e Verdolini-Abbott (2012).

Na sequência, tendo sido citado por 4 participantes, agrupamos respostas como "possibilidades interpretativas", "mais bonita", "vibrato" e "melhora no timbre" sob a alcunha de ampliação dos recursos estéticos. Assim, esse aspecto ocupa o segundo lugar nos achados do questionário aplicado. De fato, cantores possuem a legítima preocupação com a estética apresentada (Miller, 2019). Além disso, faz parte do trabalho de professores de canto

possibilitarem não apenas uma emissão equilibrada e que não cause danos ao aparelho fonador, mas também respeitar as demandas estéticas de cada estilo cantado (Titze & Verdolini-Abbott, 2012).

Em seguida, com duas ocorrências cada um, aparecem aspectos como ganho de confiança, melhor controle nas passagens, controle vocal geral, mais consciência e mais equilíbrio.

TERCEIRA ABORDAGEM TEMÁTICA: o tema motivação, através da pergunta “O que o (a) mantém motivado (a) para estudar e continuar fazendo aulas de canto?” foi a terceira abordagem temática deste trabalho.

Sete dos 10 participantes elencaram a percepção dos seus resultados vocais como principal fator motivacional para manterem seus estudos em canto e técnica vocal.

SUJEITO 1: *Os resultados a longo prazo que percebo, isso me anima e me dá vontade de seguir.*

SUJEITO 4: *Os resultados que já obtive são um grande motivador. Acho que posso melhorar cada vez mais.*

SUJEITO 5: *O que me motiva muito é que sinto semana a semana que estou indo pelo caminho certo e perto de conquistar o sonho de cantar sem sofrer.*

SUJEITO 6: *A percepção de melhora na minha voz cantada e o prazer em fazer música.*

Apesar de existirem diferentes teorias acerca da motivação e dos elementos que a envolvem, o resultado antecipado a uma tarefa de aprendizagem é uma constante em diversas correntes (Cook & Artino Jr, 2016). Dessa forma, é reforçada a ideia de que um treinamento que possibilita o autoconhecimento vocal e a consciência do processo de aprendizagem pode se relacionar com um aumento da percepção de resultados e, conseqüentemente, com a motivação.

QUARTA ABORDAGEM TEMÁTICA: teve como objetivo entender qual características da professora foi considerada como a mais importante para o desenvolvimento do processo vocal do entrevistado.

Como desejava-se obter apenas uma característica (a mais importante), foram sugeridas as opções da tabela abaixo:

Tabela 3 – Características da professora

Características	Nº	%
Clareza na comunicação (quanto ao objetivo da aula, dos exercícios).	00	0
Possui uma boa técnica vocal para que eu possa usar sua voz como referência.	00	00
Precisão no entendimento e esclarecimento das minhas necessidades vocais.	03	30
Capacidade de adaptar a aula para as minhas necessidades vocais.	03	30

Consegue criar um ambiente propício para o aprendizado, encorajador e sem julgamentos.	00	00
Aula estruturada e organizada, com base em alguma lógica de ensino.	00	00
Explicações sobre o processo de produção vocal que demonstram uma formação sólida em ciências da voz.	00	00
Outros	04	40
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os entrevistados que marcaram a opção “outros”, avaliaram que mais de uma das características sugeridas tiveram valia para seu desenvolvimento, sem sugerir grau de maior importância.

SUJEITO 9: “Como não posso marcar mais de uma opção, deixo aqui as minhas opções para a questão anterior. Marcaria a 1, 3, 4, 5 e 6”.

QUINTA ABORDAGEM TEMÁTICA: nesta abordagem, o objetivo foi entender qual recurso utilizado durante as aulas obteve maior grau de importância de acordo com os entrevistados.

Tabela 4 – Aspecto mais importante durante a aula

Características	Nº	%
Saber exatamente em qual momento de desenvolvimento técnico vocal eu estou.	02	20
Entender qual é o passo a passo que preciso seguir para alcançar meus objetivos.	07	70
Saber qual é a minha classificação vocal e quais repertórios posso cantar ou não.	00	00
Ter clareza a respeito dos meus objetivos com as aulas de canto.	01	10
Entender o processo de produção vocal e todas as questões físicas e biológicas envolvidas.	00	00
Que os exercícios sejam lúdicos e divertidos.	00	00
Outros	00	00
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SEXTA ABORDAGEM TEMÁTICA: na última abordagem temática, buscou-se entender qual elemento, durante o processo, caracterizou-se como o resultado (indicador de sucesso) do processo de aulas de canto.

Tabela 5 – Indicador de sucesso das aulas de canto

Características	Nº	%
Ter autoconhecimento vocal (saber potencialidades que posso explorar e possíveis limitações que ainda devo vencer).	07	70
Conseguir imitar bem a maior quantidade de cantores possível de forma intuitiva.	00	00
Ter independência nos estudos (saber como lidar sozinho (a) com repertórios desafiadores).	00	00
Ter mais segurança ao cantar.	01	10
Ser reconhecido(a) pela professora e por outras pessoas quanto à minha evolução vocal.	00	00
Manter-me motivado(a) para continuar cantando e estudando ainda mais.	00	00

Outros	02	20
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na opção marcada como outros, por dois entrevistados, houve a necessidade de se elencar mais de um elemento como indicador de sucesso das aulas:

SUJEITO 9: Opções para mim: 1, 4 e 6.

SUJEITO 10: Acredito que para mim, o aspecto mais importante como resultado do meu processo de aprendizagem seria desenvolver o controle vocal, dominar passagens e ajustes e ser capaz de cantar as músicas que eu quero cantar de forma que me deixe minimamente satisfeita com o resultado. De forma que eu seja capaz de reproduzir esses resultados sem dificuldades, na maior parte das vezes. Entender o que eu estou fazendo e o que eu preciso fazer para "chegar" nos ajustes e efeitos vocais que desejo reproduzir.

Considerando que o sujeito 9 marcou também marcou a opção 1 ("Ter autoconhecimento vocal") e que o sujeito 10 pontou como indicativo relevante "Entender o que eu estou fazendo e o que eu preciso fazer para "chegar" nos ajustes e efeitos vocais", é possível considerar que 9 dos 10 entrevistados relacionaram o autoconhecimento vocal com sua percepção de sucesso para as aulas de canto.

É relevante considerar que as respostas desta abordagem temática podem estar ligadas à própria metodologia de ensino proposta pela professora do método Full Voice®, que utiliza ferramentas diretamente relacionadas com o autoconhecimento vocal, como é o caso da Roda do Canto e do Roadmap.

CONCLUSÃO

Durante a análise dos dados coletados na pesquisa, destacam-se três aspectos principais: (1) a motivação relacionada à percepção de resultados destacada na terceira abordagem temática; (2) a importância de um passo a passo para o processo de desenvolvimento técnico-vocal da quinta abordagem temática; (3) o autoconhecimento vocal como resultado do processo de aprendizagem apresentado na sexta abordagem temática.

A aplicação da ferramenta Roda do Canto pode se relacionar com os resultados de todas as abordagens temáticas destacadas. Isso porque ao permitir maior conhecimento do momento inicial técnico-vocal e artístico do aluno resulta em maior autoconhecimento e priorização dos próximos passos no seu desenvolvimento. Quando a ferramenta é reaplicada, após 6 ou 12 meses, evidencia os pontos de evolução do aluno – o que de acordo com os dados apurados, é o principal fator gerador de motivação.

O Roadmap é diretamente relacionado com a quinta abordagem temática analisada. É uma ferramenta que demonstra o passo a passo do desenvolvimento técnico-vocal, sem engessar a trajetória, mas gerando clareza a respeito das etapas a seguir. Esse passo a passo foi elencado como o elemento mais importante durante as aulas por 7 dos 10 entrevistados.

Já a comunicação com perguntas baseadas em *coaching* também pode se relacionar com três abordagens temáticas destacadas. Nesse caso, por ser uma estratégia na qual o aluno obtém em si suas próprias respostas, intensifica-se a importância do autoconhecimento vocal, reforço de objetivos e conhecimento da sua própria trajetória.

Dessa forma, conclui-se que as ferramentas de *coaching* abordadas em aula e apresentadas neste trabalho podem possuir relação relevante aos dados encontrados. O uso do *coaching* no treinamento vocal tem como objetivo promover maior autoconhecimento vocal, independência dos treinos, consciência de auto regulação vocal e clareza em relação ao processo.

Vale ressaltar que a pesquisa foi feita com uma pequena amostra de alunos de uma única professora do método Full Voice®. Os achados abrem margem para futuras discussões e pesquisas a respeito da eficácia de estratégias de *coaching* em aulas de canto.

REFERÊNCIAS

- Abril, C. R. (2007). I have a voice but I just can't sing: A narrative investigation of singing and social anxiety. *Music education research*, 9(1), 1-15.
- Almeida, A. A., & Behlau, M. (2017). Relations between self-regulation behavior and vocal symptoms. *Journal of Voice*, 31(4), 455-461.
- Bautista, A., Yau, X., & Wong, J. (2017). High-quality music teacher professional development: A review of the literature. *Music Education Research*, 19(4), 455-469.
- Behlau, M. et al. (2021). Coaching Strategies for Behavioral Voice Therapy and Training. *Journal of Voice*, 2(1), 1-10.
- Cook, D. A., & Artino Jr, A. R. (2016). Motivation to learn: an overview of contemporary theories. *Medical education*, 50(10), 997-1014.
- Cosenza, R. M., & Guerra, L. B. (2011). *Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed.
- Cullen, B. (2017) The Wheel of Life as a Classroom Coaching Tool. *New Directions*, 35(15), 1-14.
- Freitas, M. T. A. (2020). *Estudos sobre coaching no Brasil: análise bibliométrica*. 2020. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- Gaunt, H., Creech, A., Long, M., & Hallam, S. (2012). Supporting conservatoire students towards professional integration: one-to-one tuition and the potential of mentoring. *Music Education Research*, 14(1), 25-43.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gill, Brian P.; Herbst, C.T. Voice pedagogy—what do we need?. *Logopedics Phoniatrics Vocology*, 41 (4), 168-173.
- Hallam, S. (2001). The development of metacognition in musicians: Implication for education. *British Journal of Music Education*, 18(1), 27-39.
- Helding, L. (2020). *The Musician's Mind: Teaching, Learning, and Performance in the Age of Brain Science*. Maryland: Rowman & Littlefield.
- Hoch, M. (2017). The legacy of William Vennard and D. Ralph Appelman and their influence on singing voice pedagogy: reflections after 50 years (1967–2017). *Voice and Speech Review*, 11(3), 308-313.

- Instituto Brasileiro de Coaching. (2018). *Roda da vida: o que é e como funciona?*. 2018. Retrieved from: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/-coaching/conheca-ferramenta-roda-vida-coaching/>.
- Lima, M. S., Mattar, S. (2017). *RELAÇÃO MESTRE-APRENDIZ: um caminho possível para a transmissão de conhecimento em artes*. Retrieved from: http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro_____LIMA_M%C3%A1rcio_Santos_MATTAR_Sumaya.pdf
- Mariz, J. *ENTRE A EXPRESSÃO E A TÉCNICA: a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo*. (2013). Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, São Paulo, 2013.
- Miller, R. (2019). *Estrutura do Canto: Sistema e arte na técnica vocal*. São Paulo: É Realizações.
- Nix, J. (2017) 'Best Practices: Using Exercise Physiology and Motor Learning Principles in the Teaching Studio and the Practice Room'. *Journal of Singing*, 74(2), 215-220.
- Oliveira, D. P.R. (2018). *Coaching, mentoring e counseling: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa*. São Paulo: Atlas.
- Renshaw, P. *Lifelong learning for musicians the place of mentoring*. 2009. Retrieved from: <https://research.hanze.nl/ws/portalfiles/portal/11953213/renshaw.pdf>
- Rodrigues, A. J. (2006). *Metodologia Científica*. São Paulo: Avercamp.
- SBCOACHING. (2021). *Roadmap: O que é, Diferentes Tipos e Como Fazer Home » Roadmap: O que é, Diferentes Tipos e Como Fazer*. 2021. Retrieved from: <https://www.sbcoaching.com.br/roadmap/>.
- Shin, J. Becoming a music teacher: Korean music student teachers' perceptions of their student teaching experience. *Music Education Research*, 21(5), 549-559.
- Sundberg, J. (2015). *A ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no Canto*. Tradução e revisão, Glaucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Theeboom, T., Beersma, B., Van Vianen, A. E.M. (2013). Does coaching work? A meta-analysis on the effects of coaching on individual level outcomes in an organizational context. *The Journal of Positive Psychology*, 9(1), 1-18.
- Titze, I. R.; Verdolini Abbott, K. (2012). *Vocology: The Science and Practice of Voice Habilitation*, Salt Lake City: National Center for Voice and Speech.
- Tscharf, Christiane; Pinto, J. P. (2017). *Lean Coaching: The Wheel of Life and the Harada Method [A New Approach from the "as is" to the "to be"]*. 7th International Conference on Literature, Humanities, Fashion and Hospitality Management. October 5-6, 2017, Paris (France).
- Welch, G. The genesis of singing behaviour. (2000). Retrieved from: https://www.researchgate.net/publication/315160645_The_Genesis_of_Singing_Behaviour.
- Whitmore, J. (2002). *Coaching for performance*. London: Nicholas Brealey Publishing.